

T**D****O** **O PASSADO**

O Instituto Arte na Escola, que tem como missão incentivar e qualificar o ensino da arte, participa da série Todo o Passado Dentro do Presente através da elaboração dos materiais de apoio que acompanham os vídeos. Propostos por Anamelia Bueno Buoro estes materiais de apoio contribuem para a formação do professor e somam esforços no processo de qualificação do ensino da arte ao preencherem uma importante lacuna, disponibilizando materiais de qualidade sobre a última metade do século XX e conectando os conteúdos de arte à sala de aula.

DENTRO **DO PRESENTE**

Além de produzir e distribuir materiais pedagógicos para professores de arte, o Instituto Arte na Escola incentiva a disseminação de conceitos e práticas educacionais em arte. Neste sentido convidamos o professor para que registre a sua experiência com este material e a compartilhe com seus colegas no site www.artenaescola.org.br para, assim, gerar capacidade pedagógica em artes no país.

Bom proveito!

Evelyn Berg Ioschpe
Instituto Arte na Escola

Múltiplas linguagens da Arte Contemporânea – Objeto

APRESENTAÇÃO

O vídeo Múltiplas Linguagens da Arte Contemporânea – Objeto trabalha com depoimentos de artistas, arquitetos, críticos de arte e curadores. São depoimentos que mostram suas reflexões sobre processos de produção artística e concepções teóricas sobre as novas maneiras de produzir arte na contemporaneidade. Nesse sentido o conceito de objeto – como produção artística contemporânea – é apresentado nas dimensões de cada uma dessas diferentes vozes.

É importante que você, educador, perceba e consiga mostrar a seus alunos que não existe definição única ou conceitos de arte que possam dizer “arte é isso”, ou “objeto de arte é aquilo”. O que você vai encontrar no vídeo são concepções e conceituações de termos que buscam compreender o processo de produção artística, que sempre se transforma na linha do tempo da existência do homem – e a partir de vários pontos de vista.

O ser humano é um ser de conhecimento e, para satisfazer essa necessidade, ele cria linguagens com o objetivo de compreender, comunicar e expressar seus pensamentos e idéias. A produção artística do ser humano é linguagem que vai se construindo sempre e se transformando, para dar conta das necessidades desse ser humano.

Entender que as artes visuais são linguagens que revelam certas maneiras de compreender o mundo e o ser humano, facilita o entendimento dessas transformações da produção artística, construídas na linha do tempo.

CONTEÚDOS DA DISCIPLINA A SEREM TRABALHADOS

- ▶ Múltiplas linguagens da Arte Contemporânea
- ▶ O surgimento do objeto
- ▶ Conceito de movimento no quadro e no objeto
- ▶ A desintegração do quadro
- ▶ Apropriação de imagens e objetos
- ▶ O que é o objeto
- ▶ Criando objetos
- ▶ Objeto e escultura

OUTROS CONHECIMENTOS

História: História Geral e do Brasil no século XX a partir da década de 50

Literatura Brasileira: Produções literárias pós anos 50, que dialoguem com os conceitos apresentados pelo vídeo

Música: Música Popular Brasileira, Tropicalismo

TRABALHANDO COM O VÍDEO

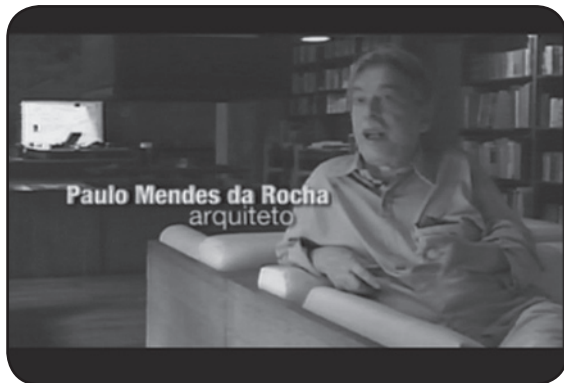
PARTE 1

1ª PROPOSTA: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Vimos, nos vídeos anteriores a este, uma possível História da Arte referente ao período da Arte Contemporânea. Nesse vídeo em especial, podemos levar nossos alunos a compreenderem com mais pro-

fundidade alguns dos conceitos presentes nessas produções artísticas.

Mostre o vídeo ao seu grupo e recorte a fala do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que inicia o vídeo dizendo: “Mostrar, demonstrar é convocar, inventar linguagens para dizer aquilo que você viu, vislumbrou, vai codificar com códigos artificiais que permitam que o outro veja também.”



Discuta com seus alunos essa fala, aceitando todas as hipóteses de interpretação. Depois leve-os a perceberem que a fala de Paulo Mendes da Rocha apresenta, na visão dele, o que o artista faz ao produzir arte e o papel da arte na sociedade.

Mostre a eles outras definições de arte de diferentes artistas, escritores, poetas, teóricos, com o objetivo de perceberem que arte é linguagem e que não existe uma única definição para ela. Utilize algumas das citações abaixo, ou outras de que você disponha:

- ▶ *“Devo confessar preliminarmente, que eu não sei o que é belo e nem sei o que é arte”.* Mário de Andrade, 1938.
- ▶ *“A única coisa a dizer a propósito da arte é que ela é única. A arte é arte enquanto arte e outra coisa é outra coisa. A arte enquanto arte não é outra coisa senão arte. A arte não é o que não é arte.”* Ad Reinhardt, 1957

- ▶ *“A arte pode ser ruim, boa ou indiferente, mas qualquer que seja o adjetivo empregado, temos que chamá-la arte. A arte ruim é arte, do mesmo modo como uma emoção ruim é uma emoção.”* Marcel Duchamp, 1957
- ▶ *“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.”* Ernst Fischer, 1959
- ▶ *“Todos sabemos que arte não é verdade. A arte é uma mentira que nos faz compreender a verdade, pelo menos a verdade que poderemos compreender.”* Pablo Picasso, 1923
- ▶ *“A função da arte não é a de pensar por portas abertas, mas a de abrir portas fechadas.”* Ernst Fischer, 1959
- ▶ *“A arte não reproduz o visível, torna visível.”* Paul Klee, 1925
- ▶ *“A arte é individual como criação e plural como significado.”* Frederico Morais, 1994.

A partir dessas e de outras citações, discuta e perceba com sua classe essas questões. Avalie, descobrindo se seus alunos perceberam a diversidade de conceituação e a dificuldade que é a tentativa de obter uma única definição.

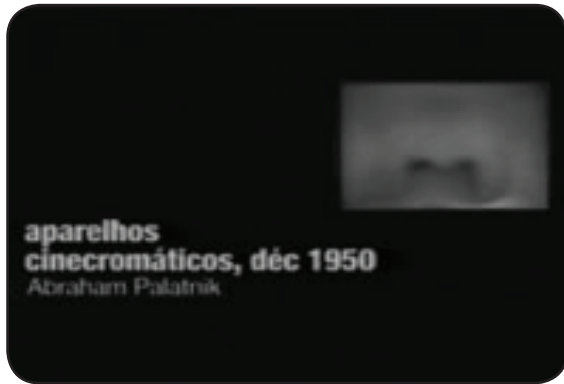
Nota: Frases retiradas do livro: MORAIS, Frederico, *Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

2ª PROPOSTA: O SURGIMENTO DO OBJETO

Logo no início do vídeo, Márcio Doctors diz sobre o surgimento do objeto: *“Palatnik é o primeiro da relação arte e tecnologia no Brasil e provavelmente um dos primeiros do mundo, então daí a sua importância.”*

Reveja com seus alunos esse trecho do vídeo e proponha a montagem de uma pequena linha do tem-

po, a partir de uma coleção de imagens que contemple os seguintes pontos:



- ▶ 1500 – Renascimento: “Última Ceia” de Leonardo da Vinci e o “Davi” de Michelangelo
- ▶ 1900 – Arte Moderna: “Demoiselles d’Avignon” de Pablo Picasso, “Madame Matisse” de Henri Matisse e um “ready-made” de Marcel Duchamp
- ▶ 1950 – Arte Contemporânea: “Cinecromático” de Palatnik e “Caixa de baratas” de Lygia Pape

De posse dessas imagens, organize-as em seqüência linear numa parede da sala, demarcando as datas de produção de cada trabalho e discuta com seus alunos o que muda, como muda e por que muda a produção artística na linha do tempo. Temos:

1500

- ▶ “Última Ceia” de Leonardo – Pintura, organizada pela geometria, produzindo construções ilusórias de uma profundidade visual, visto que a parede onde o afresco é pintado tem superfície plana.
- ▶ “Davi” de Michelangelo – Escultura com pedestal, construída com proporção. Imagem idealizada que contempla o conceito de belo na arte.

1900

- ▶ “Demoiselles d’Avignon” de Pablo Picasso – Pintura organizada não mais pela geometria, que produz construção ilusória de profundidade, mas com profundidade rasa, sem interesse de construir, nas figuras das mulheres, imagens semelhantes às reais. O quadro é um quadro e não mais uma “representação do real”, a partir de um ponto de vista, mas de diferentes pontos de vista.
- ▶ “Madame Matisse” de Henri Matisse – Pintura de retrato sem interesse em mostrar uma figura semelhante a uma fotografia, mas uma pintura que o artista realiza a partir da idéia de que a pintura é pintura e realidade é outra coisa. Observar o arrojado uso de cores na configuração da imagem de “Madame Matisse”.



- ▶ “Roda de bicicleta” (ready-made) de Marcel Duchamp – Ready-made produzido por Marcel Duchamp, ao instalar uma roda de bicicleta sobre uma banqueta de cozinha. Obra que abre portas para novos meios de produção artística além dos já conhecidos, como a pintura e a escultura. A partir daí, foi iniciada uma revolução na lógica vigente de produção da obra de arte que, com o tempo, foi ganhando uma autonomia maior de meios de produção. A arte produzida depois da 2ª Guerra Mundial recebe forte influência das propostas de Marcel Duchamp.

1950

- ▶ **“Cinecromático” de Abraham Palatnik**
– Realizado no período pós 2ª Guerra, quando alguns artistas mais do que outros conseguem apropriar-se de novas tecnologias para produzir objetos de arte. É isso que acontece com Palatnik em **“Cinecromático”**. Usando tecnologias disponíveis após 1950, ele constrói uma máquina que reúne os elementos usados para se criar uma pintura, não mais com o pigmento da cor química, como acontece no Renascimento e na Arte Moderna, mas com a noção da cor-luz. O objeto **“Cinecromático”** vai lidar com a informação pura, construída pela forma, pela cor-luz e também pelos movimentos realizados pela própria máquina que produz esses efeitos visuais.

Mostre o recorte do vídeo em que o artista Palatnik comenta seu trabalho de arte, que agora não pode mais ser chamado de **“obra de arte”**, porque esse termo não consegue mais abarcar o que ele produziu. Objeto é o termo que parece definir melhor essas novas produções artísticas

“Caixa de baratas” de Lygia Pape

Lygia Pape construiu uma caixa de baratas como objeto de arte. Como entender esse objeto de Lygia Pape como obra de arte – uma série de baratas mortas, organizadas dentro de uma caixa de madeira? Os artistas nos desafiam, provocam e o termo **“obra de arte”** não mais abarca essa produção da artista, enquanto o termo objeto pode fazê-lo.

Escreva com sua turma um texto coletivo, para que vocês possam assim sistematizar os conteúdos trabalhados nesta proposta. Você também poderá verificar se eles de fato entenderam os conceitos.

3ª PROPOSTA: **CONCEITO DE MOVIMENTO NO QUADRO E NO OBJETO**

Retomando a fala de Palatnik:

“O quadro é estático, qualquer alusão a movimento ou a tempo é ilusória. Um cavalo parado (pintado na superfície plana) está com a pata assim, um cavalo correndo é assim.”

A partir desse recorte da fala do artista, reveja a parte do vídeo em que Palatnik explica como é real o movimento do **“Cinecromático”** – objeto de arte criado pelo artista – e como é ilusório o movimento nas pinturas, nas esculturas, nas histórias em quadrinhos, quando nelas aparecem figuras correndo.

Compare e estabeleça diferenças e semelhanças entre a fala do artista e obras de outros artistas como:



“Nu descendo a escada” de Marcel Duchamp

“Dinamismo de um cão na coleira” de Giacomo Balla

“Formas únicas de continuidade no espaço” de Boccioni

Conclua o trabalho, montando um gráfico de informações sobre as imagens comparadas e sobre o conceito de movimento real e movimento ilusório.

4ª PROPOSTA: A DESINTEGRAÇÃO DO QUADRO

Reveja o trecho do vídeo posterior à fala do artista Palatnik, em que Márcio Doctors diz:

“Ele está trabalhando com a mesma questão que vai surgir pouco depois no Neoconcreto...”. Siga o vídeo até o final da fala de Fernando Cocchiarale, isto é, antes de Nelson Leirner começar a falar sobre sua produção dos anos 60.

Uma questão-chave que aparece na fala de Márcio Doctors diz respeito à tentativa dos artistas de trabalharem com o tempo dentro do objeto plástico.

Os artistas neoconcretos fazem isso, só que esse tempo não aparece enquanto movimento real, como em Palatnik, mas como tempo expressivo da singularidade. Ex: A Pintura de Lygia Clark (quadros de 58 a 59), que aparece no vídeo, termina eliminando totalmente a linguagem pictórica, gerando a desintegração do quadro, na interpretação de Ferreira Gullar. Esse procedimento promove o aparecimento de novos objetos no universo da arte. Ex: Os “Bichos” de Lygia Clark.



Ao abolir a moldura de um quadro, muitas das obras de arte tentam conquistar uma maior integração entre vida e arte, pois a obra de arte sem moldura tem como fundo o próprio mundo. Com essa mesma intenção, muitas esculturas perdem também as suas bases.

Podemos concluir que na década de 50, 60 e 70 as produções artísticas se apropriaram das novas tecnologias, surgindo assim novos meios de produção de arte.

Dê continuidade com seus alunos à construção da linha do tempo iniciada na proposta 2 (O surgimento do objeto). Reúna imagens de objetos de arte produzidos nas décadas de 60 e 70 para que vocês possam montar, na seqüência: as datas, os nomes das obras, os nomes dos artistas e as imagens dessas obras.

PARTE 2

5ª PROPOSTA: APROPRIAÇÃO DE IMAGENS E OBJETOS

Mostre a seus alunos o trecho do vídeo em que o artista Nelson Leirner diz: *“Fiz o outdoor nos anos 60, coloquei lá arte na rua. Coloquei outdoor em 200 pontos da cidade de São Paulo...”*

Discuta com os alunos sobre como eles entenderam esses depoimentos do artista. Em outros vídeos desta série, Nelson Leirner já havia dito que ele é um artista que não gosta de pintar, que tem interesse por trabalhar novas significações para objetos já existentes. É isso que ele faz quando diz: *“O objeto estava praticamente pronto, não precisava fazer mais nada, era só pegar e me apropriar.”*

Leve seus alunos a perceberem que Leirner diz que o objeto estava “praticamente pronto”. Nesse sentido, a palavra “praticamente” mostra que, embora o objeto estivesse pronto para ser usado e pudesse ser considerado “praticamente pronto”, a frase só é concluída quando o artista diz: *“era só pegar e me apropriar”*. Podemos então entender que, mesmo o objeto recolhido praticamente pronto, precisa ser apropriado pelo artista, para ganhar novos significados e tornar-se objeto de arte.

Reflita com seus alunos sobre esses novos significados que o artista cria, quando reutiliza objetos

prontos do cotidiano, para que eles possam perceber que cada artista tem interesses específicos por objetos prontos e que não são todos os objetos prontos que interessam a todos os artistas.



Pesquise com eles a obra de Nelson Leirner, para que descubram quais são os objetos de arte produzidos pelo artista. Provoque-os a descobrirem que tipo de pessoa é Nelson Leirner, por meio da observação e leitura dos objetos que ele produz. Ele é um provocador? Como ele nos provoca a pensar a partir do contato com os objetos que cria?

6ª PROPOSTA: O QUE É O OBJETO?

Refleta com seus alunos sobre as seguintes falas:

- ▶ *“Objeto é uma expressão plástica que busca exatamente estar no limite das coisas.”* (Márcio Doctors)
- ▶ Foi Duchamp o primeiro artista do início do século XX que se apropriou de objetos comuns para transformá-los em objeto de arte ao atribuir-lhes nova significação. A esses objetos com novos significados o artista deu o nome de “ready-made”.
- ▶ *“A verdadeira obra é a ação de produzir um objeto.”* (Johannes Baader)

- ▶ *“Objeto é a nova fase do puro exercício vital, onde o artista é propositor de atividades criadoras. O objeto é a descoberta do mundo a cada instante, não existe como “obra” estabelecida a priori, ele é a criação do que queiramos que seja, um som, um grito, podem ser um Objeto. A luz do sol que neste momento me banha é o Objeto, no espaço e no tempo, no instante. Objeto do instante, que existe à medida em que é experimentado e não pode ser repetido.”* (Hélio Oiticica)



- ▶ *“Um objeto de arte é uma tensão absoluta entre aquilo que resulta e a intenção inicial que faz com que o artista comece a achar que é possível construir um objeto com aquela idéia (...). Eu acho que o temperamento do artista e as idéias que ele tem são absolutamente a mesma coisa, elas estão tensionadas dentro de uma vontade de fazer.”* (Waltercio Caldas)
- ▶ Vocês devem ter percebido que diferentes pessoas conceituaram objeto de diferentes maneiras. Reveja com seus alunos todo o vídeo e depois peça para que, em grupos, tentem formular o que entenderam sobre o objeto de arte produzido pelos artistas contemporâneos. Faça com que os grupos apresentem as suas idéias uns para os outros. Avalie.

7ª PROPOSTA: EXPERIMENTANDO A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE ARTE

Reveja com seus alunos o trecho do vídeo em que aparece Guto Lacaz, falando do seu trabalho.

Proponha que desenhem uma embalagem para um chapéu de 3 pontas ou uma caixa de ovos. Depois de pronto e bem acabado o trabalho, peça-lhes, numa outra aula, que façam o contrário desse trabalho. Deixe-os descobrirem o que seria esse contrário. Termine e exponha os dois trabalhos, lado a lado, na parede da sala.

Depois, com os alunos observando os trabalhos realizados, peça que cada um conte o que pensou, enquanto realizava os trabalhos propostos.



Vocês poderão perceber como “funciona” a cabeça do artista, enquanto elabora um trabalho ou um objeto de arte.

Fazer obras de arte ou objetos de arte exige um forte trabalho mental de quem os produz. Veja se você percebeu que isso também aconteceu entre seus alunos. Comente com eles essas percepções.

8ª PROPOSTA: OBJETO E ESCULTURA

O vídeo diz: *“Toda escultura é um objeto mas nem todo objeto é uma escultura”* Waltercio Caldas



Peça a seus alunos para discutirem essa questão proposta pelo artista, refletindo sobre o que é uma escultura, o que é um objeto e qual o papel dessas produções artísticas na relação direta com seus leitores. Se possível, leve seus alunos a uma exposição de arte onde possam ver objetos e esculturas. Peça que coletem imagens de objetos de arte e esculturas em revistas, na internet, etc. Marque um dia para reuni-las em sala de aula. Cada aluno escreve uma frase para justificar porque “toda escultura é um objeto e nem todo objeto é uma escultura”. Exponha as imagens da coleção e as frases, discutindo com o grupo se conseguiram perceber as diferenças e semelhanças entre escultura e objeto de arte.

BIBLIOGRAFIA

- AR: exposição de artes plásticas, brinquedos, objetos e maquetes. Rio de Janeiro: Paço Imperial, 1997.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARTE/CIDADE 2: a cidade e seus fluxos. São Paulo: Marca D'Água, 1994.
- ARTE e artistas plásticos no Brasil 2000. São Paulo: Meta, 2000.
- ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 18., 1985. *Catálogo geral*. São Paulo: Fundação Bienal, 1985.
- BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, 20., 1989. *Catálogo geral*. São Paulo: Fundação Bienal, 1989.
- BONVICINO, Régis. *Num zoológico de letras*. II. Guto Lacaz. São Paulo: Maltese, 1994.
- CADERNO didático-informativo. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 1993.
- COTIDIANO/ARTE: a técnica. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.
- DOCTORS, Márcio. Lygia Pape. *Galeria: Revista de Arte*, São Paulo, n. 16, p. 137-138, 1989.
- ENTRE o desenho e a escultura. São Paulo: MAM, 1995.
- FRÈRE, Jean-Claude. *Leonardo da Vinci: pintor, inventor, visionário, matemático, filósofo, engenheiro*. Lisboa: Livros e Livros, 2001.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- OS GRANDES artistas: Gótico e Renascimento: Michelangelo, Da Vinci, Boticelli. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- GRAVURA: arte brasileira no século XX. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 2000.
- HOBSBAWM, Eric J. *Tempos interessantes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- O INVENTOR. Dir. Francisco César Filho e Mirella Martirelli. São Paulo: Orion Cinema e Vídeo, 1991. (12 min): Ntsc, sonoro, color.
- KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. Gravura no século XX. In: GRAVURA: arte brasileira no século XX. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 2000. p. 3-34.
- LACAZ, Guto. *Cosmos: um passeio no infinito*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1994.
- _____. *Guto Lacaz: desenhos, objetos, pinturas, vídeo-instalações, performances, projetos e instrumentos científicos*. São Paulo: Arte Moderna Phoenix Estúdio, 1985.
- _____. *Guto Lacaz: idéias modernas*. Poços de Caldas: Casa da Cultura, 1983.
- LEIRNER, Nelson. *Nelson Leirner: exponha-se à arte*. São Paulo: Galeria de Arte São Paulo, 1984.
- _____. *Retrospectiva Nelson Leirner*. São Paulo: Paço das Artes, 1994.
- LEITE, José Roberto Teixeira. *500 anos da pintura brasileira*. [s.l.]: Log On Informática, 1999. 1 CD-ROM sonoro.
- LISBOA, Solange; RUETE, Antonio (Coord.). *Arte suporte computador*. São Paulo: Casa das Rosas, 1997.
- LYGIA Pape. Rio de Janeiro: Funarte, 1983. (Arte brasileira contemporânea).
- MASAGÃO, Marcelo (Coord.). *Arte & lixo*. São Paulo: Agência Observatório, 1997. CD-ROM.
- MODERNIDADE: arte brasileira do século XX. São Paulo: MAM, 1988. 32 p.
- MORAIS, Frederico, *Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- A NOVA dimensão do objeto. São Paulo: MAC/USP, 1986.
- PALATNIK, Abraham. *Abraham Palatnik*. Rio de Janeiro: GB Gravuras Brasileiras, 1989.
- _____. *Abraham Palatnik*. Rio de Janeiro: IAB, 1981.
- _____. *Retrospectiva Abraham Palatnik: a trajetória de um artista inventor*. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.

PAPE, Lygia. *Lygia Pape: entrevista a Lúcia Carneiro e Ileana Pradilla*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. (Palavra do artista)

_____. *Gávea de tocaia*: Lygia Pape. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

_____. *Lygia Pape*. São Paulo: Galeria Camargo Villaça, 1995.

PEDROSA, Adriano (Org.). *Nelson Leirner e [and] Iran do Espírito Santo*: 48. Bienalle de Venezia – Padiglione Brasile. São Paulo: Fundação Bienal, 1999.

PEDROSA, João. Arguto e sagaz. *Guia das Artes*, São Paulo: Casa Editorial Paulista, v. 2, n. 7, p. 38-41, 1987.

PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987. 585 p.

TENDÊNCIAS construtivas no acervo do MAC/USP: construção, medida e proporção. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1996.

TRIDIMENSIONALIDADE na arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 1997.

ZANINI, Walter (Org.). *História geral da arte no Brasil*. Pesquisa Cacilda Teixeira da Costa e Marília Saboya de Albuquerque. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djálma Guimarães, 1983. v. 2.

SITES

Sobre Lygia Pape

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=915&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.arte.unb.br/anpap/martins1.htm>

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2001/05/24/cad329.html>

<http://www.no.com.br/servlets/newstorm.notitia.apresnetacao.ServletDeNoticia?codigoDaNoticia=13480&dataDoJornal=975630487000>

<http://www.obraprima.net/materias/html546/html546.html>

Sobre Nelson Leirner

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=879&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

http://bienalsalpaolo.terra.com.br/salas_br_03.html

<http://www.obraprima.net/materias/html555/html555.html>

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/01/17/cad022.html>

<http://www.estado.estadao.com.br/jornal/00/05/09/news094.html>

Sobre Guto Lacaz

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1989&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.estado.estadao.com.br/divirtaseonline/galeria/gutolacaz/home.htm>

Sobre Palatnik

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=554&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=3

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/05/11/cad025.html>

Este material de apoio
refere-se à série

TODO O PASSADO DENTRO DO PRESENTE

Desenvolvimento do material de apoio

Coordenação geral Instituto Arte na Escola

Autoria Anamelia Bueno Buoro

Programação visual Ronald Chira

Redação do texto Vídeio José Augusto
Ribeiro

Realização dos vídeos

Escritos por Cacilda Teixeira da Costa
e Sérgio Zeigler

Roteiros e direção Sérgio Zeigler

Produção executiva Joana Mendes
da Rocha

Direção de fotografia Jay Yamashita

Finalização Luiz Duva

Música Irajá Menezes

Produção musical Newton Carneiro

Roteiros de edição Vitor Angelo

Iconografia Cacilda Teixeira
da Costa

Elenco Graziella Moretto
e Edson Montenegro

Realização



Co-Produção



Material de Apoio



Patrocínio

